

RESGATANDO AS MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOCENTE

FELIPE FERNANDO GUIMARÃES DA SILVA¹; LUCAS VARGAS BOZZATO²,
FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – felipe.ferguisi@hotmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – lucasbozzato2@gmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas – fsout@unileon.es*

1. INTRODUÇÃO

Inicialmente a Educação Física (EF) surge no Brasil entre os séculos XVIII e XIX, sob influência do militarismo e da medicina por meio de exercícios sistematizados (BRACHT, 1999), fazendo-se presente no espaço escolar desde a regulamentação da lei Nº 5692/1971 (BRASIL, 1971). Na década de 1980 a EF; passa a ser pensada como produto do trabalho humano, onde o esporte, o jogo, a dança, a ginástica são compreendidas como dimensões humana e denominadas de cultura corporal (CC), cultura corporal do movimento (CCM), cultura do movimento (CM) e motricidade humana (MH) (CASTELLANI FILHO, 2013).

Atualmente, com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), comprehende-se a EF como o componente curricular da área da linguagens, onde as temáticas são as práticas corporais (BRASIL, 2017). Desse modo, para atuar no ambiente escolar, torna-se necessária formação docente em cursos de nível superior cujo o currículo tem como referência a BNCC (BRASIL, 2017).

Em virtude da formação de professores, a Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em conformidade com a atualização curricular sugerida da Lei Nº 9.394 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, oferece a disciplina de Introdução à EF: enfoque na escola; com a finalidade de desenvolver os aspectos introdutórios da EF na perspectivas do ensino no contexto pedagógico escolar (BRASIL, 1996; UFPEL, 2019).

Evidentemente os saberes dos professores sobre o ensino, sobre ser professor e sobre como ensinar são temporais e constituídos com o tempo, por meio da história de vida, e sobretudo pelas suas histórias de vida escolar (TARDIF, 2000); sendo assim, neste trabalho, temos como objetivo relatar o resgate das memórias da EF escolar, a fim de identificar elementos das aulas na Educação Básica dos graduandos do curso de licenciatura em EF.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo biográfico de abordagem qualitativa, a partir da narrativa de experiências, das memória, lembranças e esquecimentos, que relembrar o passado e constituindo o presente, atribuindo sentidos as experiências de vida (LE GOFF, 1990).

Disponibilizamos na plataforma de ensino remoto e-aula da UFPel até 24/03/2022, como instrumento de avaliação do componente curricular, um espaço virtual para que graduandos do curso de licenciatura em EF da ESEF, matriculados na disciplina de Introdução à EF: enfoque na escola do semestre 2022/1, para que pudessem descrever suas memórias citando o tipo de instituição de ensino, o nível

da escolarização, os conteúdos, como era a participação e os papéis exercidos nas aulas de EF e como eram as aulas para seus colegas.

Por fim, para análise das respostas, nos aproximamos da proposta de Análise de Conteúdo com a pré-análise, exploração, tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos dados (BARDIN, 2010). Na sequência, as informações coletadas e decodificadas, foram apresentadas em aula, possibilitando a discussão e reflexão sobre a EF escolar experimentada e desejada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da decodificação da narrativa das memórias e lembranças da vida escolar, como o propósito de identificar como eram as aulas de EF enquanto componente curricular na escolarização dos graduandos do curso de licenciatura em EF; apresentaremos os principais achados: os conteúdos, os papéis exercidos pelos professores e professoras e o perfil de participação nas aulas de EF escolar. Além disso, relataremos como eram as aulas de EF e discutiremos o resgate de memórias na formação docente.

Verificou-se que a EF escolar foi descrita como componente curricular presente nos anos iniciais, finais e ensino médio, em conformidade com a Lei Nº 9.394/96, garantindo que a EF como componente curricular obrigatório da educação básica integrado à proposta pedagógica da escola (BRASIL, 1996). No entanto, supreendentemente, a presença do professor de EF foi resgatada em alguns casos somente a partir do quarto ano do ensino fundamental.

Nesse sentido, destaca-se a importância da presença de professores de EF atuando na educação básica, incentivando e habituando os escolares a praticar atividade física (RIBEIRO; RIBEIRO, 2022). Por isso, acreditamos que a formação inicial de professores seja espaço oportuno para desenvolvimento de competências necessárias para atuar em espaços educacionais, planejando, implementando e avaliando programas de EF escolar por conhecerem as mudanças intelectuais, físicas e comportamentais.

Quanto aos conteúdos, salienta-se a presença dos jogos e brincadeiras, da predominância das modalidades de esporte coletivo convencionais (futsal, voleibol, basquete e handebol) e não convencionais (badminton e rugby), da ginástica de condicionamento físico e artística, do atletismo, das danças, das lutas e da capoeira; apresentando os novos conteúdos e aprofundando os já conhecidos no aspecto sócio-histórico-cultural-técnico-tático das práticas corporais. Para tanto, os professores utilizavam de recursos alternativos adaptando os equipamentos e aproveitando os espaços como salas multiuso, quadra, e pátio da escola, sendo ofertada também no turno inverso.

Desse modo, caracteriza-se os conteúdos da EF presentes em consonância com a BNCC (BRASIL, 2017a), ainda que sua implementação deu-se no ano de 2018. E embora os conteúdos da EF escolar possam ser explorados pelos professores em sua diversidade, sabe-se que as modalidades de esporte coletivo são predominantes no contexto escolar (FORTES et al., 2012); no entanto essas modalidades, quando ensinadas pelos professores na perspectiva da pedagogia do esporte, possibilitam a transferência das habilidades gerais de uma modalidade para outra com características comuns (GALATTI et al., 2017).

As memórias descritas mencionavam o papel do professor, destacando a atuação dos professores como facilitador do processo de aprendizagem, ser criativo que possibilitava a participação em eventos esportivos e projetos de ensino do esporte dos escolares, bem como a participação de estagiários da EF inseridos

no contexto escolar e proporcionando experiências inovadoras quando comparadas as já vivenciadas; ao passo que também descreviam o descompromisso de alguns professor e relacionaram a falta de espaços e materiais esportivos. Diante disso, refere-se os saberes dos professores utilizados para organização das aulas, o estabelecimento de rotinas e estratégias desenvolvidas ao longo da carreira (SANCHOTENE; MOLINA NETO, 2013).

Por fim, é de se referir a participação dos graduandos do curso de Licenciatura em EF, enquanto escolares, constatando os papéis assumidos durante as aulas de EF escolar. Embora a participação tenha sido confirmada nos relatos, supreendentemente, a aula de EF escolar aparece como um espaço excludentes, com distinção de gênero e modalidades praticadas. Desse modo, é de referir que, ainda que houvesse aulas em que os escolares participavam das aulas juntos, a predominância da participação era de escolares do sexo masculino. Havia também escolares do sexo feminino praticando apenas modalidades como o voleibol, ginástica artística e danças; à medida que os escolares do sexo masculino praticavam predominantemente modalidades como o futebol e o futsal.

Ainda que exista diferenças na prática de atividade física sistematizada entre gêneros, e que homens praticam mais atividades físicas e esportivas que mulheres, bem como as respectivas preferências pelas escolas das práticas corporais (AZEVEDO JUNIOR; ARAÚJO; PEREIRA, 2006). Surpreendentemente, observamos a participação expressiva deste grupo de graduandos de ambos os sexos nas aulas de EF escolar, como também, observou-se o direcionamento de atividades para meninos como o futsal e o futebol, e para meninas como o voleibol e o caçador.

4. CONCLUSÕES

Inicialmente, reviver as memórias das aulas EF escolar dos graduandos do curso de Licenciatura em EF da ESEF/UFPEL possibilita que a disciplina de Introdução à EF: enfoque na escola adquira sentido e significado durante a formação inicial. Além disso, essa tarefa fortalece a ideia de um espaço formativo que estimula o olhar crítico da área no contexto escolar, sobretudo da prática pedagógica e as competências necessárias para o exercício docente em EF durante o processo de formação inicial.

Por fim, é possível afirmar que o resgate das memórias da vida escolar, ainda durante a formação inicial, exige dos graduandos atenção para as relações entre discente e docente, o tempo, os espaços, os objetivos, a seleção e distribuição de conteúdos específicos no contexto educacional. Eventualmente, espera-se que o graduando se torne consciente da importância da formação inicial, assim como das possíveis práticas pedagógicas atuando dentro da escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO JUNIOR, M. R. D.; ARAÚJO, C. L. P.; PEREIRA, F. M. Atividades físicas e esportivas na adolescência: mudanças de preferências ao longo das últimas décadas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, [S. I.], v. 20, n. 51–58, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições, 2010.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos*

CEDES, [S. I.], v. 19, n. 48, p. 69–88, 1999. DOI: 10.1590/S0101-32621999000100005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621999000100005&lng=pt&tlng=pt.

BRASIL. LEI Nº 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1971. p. 1–11. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 jun. 2022.

BRASIL. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>. Acesso em: 26 jun. 2022.

CASTELLANI FILHO, L. As concepções de educação física no brasil. **Horizontes - Revista De Educação**, [S. I.], v. 1, n. 2, p. 11–31, 2013.

FORTES, M. O.; AZEVEDO, M. R.; KREMER, M.M.; HALLAL, P. C. A educação física escolar na cidade de pelotas-rs: Contexto das aulas e conteúdos. **Revista da Educacao Fisica**, [S. I.], v. 23, n. 1, p. 69–78, 2012. DOI: 10.4025/reveducfis.v23i1.12617.

GALATTI, L. R. et al. O Ensino Dos Jogos Esportivos Coletivos: Avanços Metodologicos Dos Aspectos Estratégico-Tático-Técnicos. **Pensar a Prática**, [S. I.], v. 20, n. 3, p. 639–654, 2017. DOI: 10.5216/rpp.v20i3.39593.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas, SP: UNICAMP, 1990.

RIBEIRO, J. A. S.; RIBEIRO, D. S. S. A RELEVÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. I.], v. 3, n. 2178–6925, p. 1–14, 2022.

SANCHOTENE, M. U.; MOLINA NETO, V.. Rotinas, estratégias e saberes de professores de Educação Física um estudo de caso etnográfico. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. I.], v. 27, n. 3, p. 447–458, 2013. DOI: 10.1590/s1807-55092013000300011.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, [S. I.], v. 13, n. 13, p. 5–24, 2000.

UFPEL. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 2019. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://wp.ufpel.edu.br/egef/files/2022/02/PPC-Lic-Diurno-02-JULHO-2019-CORRIGIDO.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2022.